



A PESQUISA SOCIAL NA AMAZÔNIA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edma do Socorro Silva Moreira

Possui graduação e mestrado em Ciências Sociais. Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará e Université Paris 13 (2008). Professora Associada da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), onde leciona nos cursos de Graduação em Ciências Sociais e na Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedades na Amazônia (PDTSA). E-mail: unifesspa.edma@unifesspa.edu.br

Alexandre da Silva dos Santos

Graduando de Bacharel em Ciências Sociais (2019) na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Atua como bolsista no Programa de Apoio ao Discente Ingressante - PADI - com o seguinte título "A pesquisa científica enquanto princípio pedagógico na formação do Cientista Social na Unifesspa." E-mail: unifesspa.alexandre.santos@unifesspa.edu.br

Angel Lorena Camarotta dos Santos

Graduanda de Ciências Sociais Licenciatura pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA, atuou como bolsista no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) em 2020. Foi bolsista voluntária no cursinho popular da Rede Emancipa Zé Cláudio e Maria. Atualmente atua como bolsista no projeto intitulado "A pesquisa científica enquanto princípio pedagógico na formação do Cientista Social na Unifesspa" do Programa de Apoio ao Discente Ingressante-PADI. E-mail: unifesspa.angellorenna@unifesspa.edu.br

RESUMO

O trabalho tem o propósito de realizar uma reflexão sobre a importância da pesquisa social na Amazônia para a aprendizagem de graduandos de Ciências Sociais. A Amazônia sempre despertou o interesse internacional, dada as suas riquezas naturais, que motivam a cobiça do capital, e o desenvolvimento de pesquisas que favoreçam a descoberta de novas possibilidades de exploração da sociobiodiversidade (HÉBETTE, 2004). Essas pesquisas têm se colocado como fundamentais para o encontro de soluções de uma infinidade de problemas. Nesse sentido, essa região se coloca como um território central para a

sustentabilidade do planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Pandemia. Pesquisa Social.

SOCIAL RESEARCH IN THE AMAZON AS A PEDAGOGICAL PRINCIPLE IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT

The article aims to reflect on the importance of social research in the Amazon for the learning of Social Science students. The Amazon has always aroused international interest, given its natural wealth, which motivates the greed of capital, and the development of research that favors the discovery of new possibilities for exploring sociobiodiversity (HÉBETTE, 2004). These researches have been placed as fundamental for finding solutions to an infinity of problems. In this sense, this region stands as a central territory for the sustainability of the planet.

KEYWORDS: Amazônia. Pandemic. Social Research.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as diversas áreas do conhecimento científico voltadas ao desenvolvimento de pesquisas na Amazônia, as Ciências Humanas têm avançado na investigação histórica, social, cultural, arqueológica e política, muitas delas relacionando-se com a Ecologia, a Botânica e a Biologia, demonstrando a dimensão interdisciplinar desses problemas científicos.

Em tempos de pandemia, com a doença da Covid-19, ficou evidente a relevância das pesquisas para a reprodução das vidas. Nesse âmbito, entendemos a importância da pesquisa social como imprescindível para o desenvolvimento social, articulado com o ambiental, o político e o econômico. A produção acadêmica interdisciplinar tem demonstrado que houve mudanças nas práticas de pesquisa, impondo a construção de alternativas de ensino e aprendizagem, levando-nos a refletir sobre a urgência do emprego de metodologias ativas no desenvolvimento de pesquisas sociais para a construção do pensamento sociológico. As metodologias ativas tem dinamizado práticas que permitem a melhor compreensão da realidade social atual.

Nossa reflexão parte do projeto de ensino “A pesquisa científica enquanto princípio pedagógico na formação do Cientista Social na Unifesspa”, aprovado em 2021, com a

participação de dois bolsistas graduandos de Ciências Sociais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), localizado em Marabá, no Sudeste do Pará. Essa região é conhecida por suas riquezas naturais, destacando-se por sua produção extrativista, mineral e florestal, pela pecuária e pela agricultura familiar presente nos mais de 500 projetos de assentamentos existentes. Mas, também pelos conflitos rurais que marcam a disputa pelo território e a ação do Estado na condução de políticas desenvolvimentistas, desde os anos de 1970 (HÉBETTE, 2004). Portanto, é uma região marcada pela desigualdade social resultado da concentração de terra, da violência no campo, segregação urbana, fatores que se tornam objeto de análises desenvolvidos pelos professores e discentes nesta região.

O curso de Ciências Sociais existe desde 1999, quando a Unifesspa era apenas um campus avançado da Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente, conta com 11 docentes e 121 discentes, divididos em cinco turmas que funcionam em períodos diurno e noturno. Em seu Projeto Político Pedagógico de Curso (PPPC) está destacado o valor da pesquisa na formação dos futuros cientistas sociais, pois: “[...] na medida em que o trabalho de pesquisa e [a] curiosidade acadêmica os façam questionar incessantemente o senso comum [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ, 2017, p.15). Assim, a pesquisa é um elemento central na formação do cientista social na Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (Facsat).

2 OBJETIVO

Refletir sobre a importância da pesquisa social na Amazônia como princípio pedagógico, por meio de metodologias ativas, para a aprendizagem dos graduandos de Ciências Sociais. Em meio a proliferação da doença Covid-19, essas metodologias tiveram potencial de superar as dificuldades que a pandemia impôs.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção desse artigo, foi realizada uma revisão bibliográfica com o enfoque na pesquisa sobre metodologias ativas, pesquisa social na Amazônia. Os textos selecionados foram pesquisados através de ambientes virtuais, nas plataformas acadêmicas Scielo e Google Acadêmico. Assim, foram selecionadas as obras sobre metodologias ativas: Berbel (2011), Pereira et al (2018), Sueth; Sueth (2020), Palmeira; Ribeiro (2020), Silva et al (2021) e Souza et al (2021). No seu conjunto esses autores apontam os desafios e as novas perspectivas que

essas metodologias apresentam ao sistema educacional.

No que se refere a pesquisa na Amazônia destacamos Hébette (2004) com seus estudos sobre o sudeste do Pará e Gil (2008) sobre a relevância da pesquisa bibliográfica.

Após a seleção dessas referências foram realizados resumos e discussões de seus conteúdos e metodologias, a partir das quais identificamos suas aproximações e diferenças teóricas e metodológicas. Esse procedimento nos proporcionou avançar na compreensão sobre o que vem a ser as novas metodologias ativas e definir as palavras-chave que melhor representariam nosso estudo. A melhor compreensão dessas novas metodologias nos levou a entender os desafios que o contexto da pandemia provocou na relação ensino-aprendizagem por meio da pesquisa social, sobretudo na Amazônia onde as dificuldades de acesso à internet ainda são predominantes.

Para a construção desse artigo, contou-se ainda com a análise de dados quantitativos, obtidos por meio da aplicação de questionários online do Google Forms, distribuídos às turmas ingressantes de 2020 e 2021 do curso de Ciências Sociais. Esses questionários foram construídos com perguntas abertas e fechadas sobre as experiências dos alunos no ensino médio e seus ingressos na Universidade, assim como suas condições de acesso à internet.

Assim, os procedimentos adotados abordam análises qualitativas e quantitativas, demonstrando, portanto, reflexões mais contundentes sobre o objetivo desse trabalho, acima descrito.

4 RESULTADOS

Infelizmente, a situação dos refugiados demonstrava, desde os primeiros anos do fim da guerra até os dias atuais, manter-se viva mesmo em um contexto de democracia e paz, pois mesmo as sociedades que defendem a igualdade como um valor aprenderam que a discriminação é uma poderosa arma social, de modo que ter um documento de identidade pode ser o fator que vai distinguir se o governo irá incluir e proteger uma pessoa enquanto cidadã ou irá reconhecer que nada pode fazer por aquele indivíduo dada a sua condição de apátrida. Além disso, a experiência totalitária mostra ao mundo que a discriminação pode ser uma forma de governo mesmo nos Estados democráticos.

A nova era tecnológica, caracterizada pelo intenso uso de aplicativos e plataformas digitais, tem fornecido diversas e novas maneiras de se comunicar de forma instantânea. No que tange a educação, essa nova era oferece oportunidades para se pensar novos métodos de

ensino e estratégias que responda a essa realidade dinâmica e inovadora.

É nesse âmbito que surgem as metodologias ativas como alternativas ao ensino-aprendizagem para superar os desafios atuais. Para os autores Sueth e Sueth (2020), as metodologias ativas são estratégias de ensino onde a participação dos alunos é fundamental na formação do processo de aprendizagem. Elas podem ocorrer na forma híbrida, intercalando práticas presenciais e com as online, interligadas e flexíveis. Nessa mesma direção, Berbel (2011, p. 29) aponta que: “[...] o professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça suas pesquisas, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos. [...]”, possibilitando, portanto, uma maior autonomia tanto por parte dos discentes quanto dos docentes no ato de pesquisar.

No que concerne a pesquisa, essa autora destaca, ainda, que não apenas a apresentação de métodos e teorias é benéfica aos estudantes. Para ela é necessário que o professor proponha estudos de casos, construção de projetos e a práticas de iniciação científica, pois as metodologias ativas têm o potencial de promover o saber teórico adquirido pelo aluno, enquanto o põe em prática no momento de sua aprendizagem.

Na perspectiva de Palmeira; Silva; Ribeiro (2020) essas metodologias se dinamizam com maior facilidade e celeridade no ensino remoto, se apropriando da disponibilidade do tempo e da flexibilização dos espaços usados para os estudos, possibilitando o desenvolvimento dos alunos, tanto no uso de plataformas digitais quanto nos encontros presenciais. Este autor, mesmo não fazendo referência ao ensino híbrido, chama atenção para a sua importância no processo ensino-aprendizagem, tal como destacados por Sueth e Sueth (2020).

Para Pereira et al (2018, p. 387) essas novas práticas metodológicas “vem favorecer amplamente na desenvoltura e senso crítico e, especialmente na autonomia do estudante enquanto ser que pensa e que direciona o caminho que pretende alcançar, embora isso não seja nítido para ele em momentos iniciais”. No entanto, por serem adotadas recentemente pelos docentes, sua formação deve conter aprendizados desses métodos, inclusive em seus currículos. É nesse sentido que alerta Palmeira; Silva. Ribeiro (2020, p. 8) sobre a ausência desses conteúdos na formação docente, já que:

[...] um fator que dificulta a adaptação, por parte dos docentes, às novas metodologias de ensino e aprendizagem se dá por não haver uma formação de professores universitários específica que contemple os saberes da docência, especificamente no que concerne à condução das aulas nas suas múltiplas possibilidades [...]

As novas metodologias ativas não apenas se constituem de uma alternativa de ensino no período pandêmico, mas sim de um recurso alinhado à nova era digital presente no mundo globalizado. Portanto, sua aplicação foi e é inevitável no ensino tradicional, e certamente continuará pós-pandemia. Nesse âmbito, argumenta Silva et al, (2021, p. 51289) “os professores busquem ressignificar sua prática, tendo em vista que o uso das metodologias ativas propicia o protagonismo do aluno tomando-o também responsável pela sua aprendizagem”. Ainda nessa linha de reflexão, Berbel (2011) conclui ser necessário buscar diferentes formas de ensino que estimulem os estudantes ao desenvolvimento de múltiplas habilidades de pensamento e que dê ao professor possibilidades de propor práticas que promovam a autonomia e a criatividade dos alunos, seja no ensino médio ou no superior.

No atual contexto de pandemia, o ensino remoto foi a alternativa para dar continuidade às aulas. Todos os sistemas educacionais tiveram que investir em tecnologias digitais para se adaptar às novas condições e dar prosseguimentos ao ano letivo. De forma diferenciada, as escolas e universidades desenvolveram seus sistemas remotos de ensino, ainda que o acesso à internet de qualidade tenha sido desafiador para muitos estudantes.

Para nossa reflexão, nesse trabalho sobre essas alternativas e desafios do ensino remoto, realizamos uma pesquisa quantitativa com as turmas ingressantes de Ciências Sociais de 2020 e 2021, da Unifesspa. Entre os respondentes, os dados apontam que apenas 6,6% afirmam ter um excelente acesso à internet, 62,2% responderam como bom e 31,1% confirmam seu acesso como regular, o que nos leva a refletir que o acesso à internet se coloca como desafiador para os discentes. Vale destacar que, o uso do celular, nas aulas e nos estudos cotidianos, tem sido predominante entre os discentes, mesmo que este não seja indicado para essa função. Entretanto, esse equipamento tem o custo financeiro mais acessível às condições econômicas desses discentes.

Os dados obtidos vão de encontro as conclusões de Souza et al (2021), em uma pesquisa realizada entre todos os alunos de Ciências Sociais da Unifesspa, onde concluem que frente as dificuldades impostas pela pandemia, algumas ações deveriam ser propostas para um ensino remoto de qualidade como a oferta de um pacote de dados de conexão móvel para estudantes que possuem acesso restrito à internet, flexibilidade de horários na prática remota e disponibilidade dos computadores das universidades aos alunos necessitados, isso, obviamente, respeitando todos protocolos de segurança sanitária.

As análises dos autores sobre metodologias ativas permitem compreender que o ensino

tradicional deve ser repensado no sentido de possibilitar uma maior equidade entre os alunos, junto a uma maior qualidade de sua aprendizagem. Com as adversidades impostas pela doença Covid-19 à educação, alguns dos autores citados se propuseram a repensar as formas de ensino tradicionais, dada a reviravolta sofrida pelo sistema educacional com a pandemia.

A revisão bibliográfica proposta, a partir dos autores aqui destacados, e seguindo as considerações de Gil (2008), aponta que as metodologias ativas apresentam práticas que permitem um melhor desenvolvimento da aprendizagem, seja no ensino médio ou superior. No campo das Ciências Sociais, elas assumem papel estratégico na formulação de práticas pedagógicas que envolvam os alunos de modo ativo e criativo na construção do conhecimento, já que elas os têm como o centro do ensino, proporcionado a autonomia na prática de pesquisa de professores e discentes, ultrapassando os limites da sala de aula que o atual momento impõe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, N. A. N. *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. SEMINA: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, ed. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>. Acesso em: 20 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Metódos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HÉBETTE, Jean. *Reprodução Social e Participação Política na Fronteira Agrícola Paraense: o caso da Transamazônica*. In: HÉBETTE, Jean. *Cruzando a fronteira: 30 anos do campesinato na Amazônia*. Belém: EDUFPA, 2004.

PALMEIRA, R. L.; SILVA, A. A. R. da.; RIBEIRO, W. L. *As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior*. *Holos*. 36(5), 1-12. (2020). Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10810>. Acesso em 10 out. 2021.

PEREIRA, R. da C. et al. *Metodologias Ativas ou Convencionais para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso? Uma análise da percepção de alunos do curso de Administração*. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, 2018, vol.12, n.41, p.371-389. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1224>. Acesso em: 03 nov. 2021

SILVA, M. L. C. da; KALHIL, J. D. B.; SOUZA, M. R. de C. e. *Metodologias ativas para uma aprendizagem significativa*. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, ed. 5, p. 51280-51291, 2021. DOI 10.34117/bjdv7n5-496. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30167>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SUETH, E. B. da S.; SUETH, O. L. de S. *Metodologias Ativas e a área de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio: por uma dinamização do ensino*. *Revista Transformar*, v. 15, n.01. Ago/Dez, 2020. Disponível em: <https://1library.org/document/yr0nv98y-metodologias-ativas-ci%C3%A2ncias-humanas-sociais-ensino->

m%C3%A9dio-
dinamiza%C3%A7%C3%A3o.html.
Acesso em: 3 nov. 2021

SOUZA, E. R. de, et al. *Ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões a partir dos estudantes de Ciências Sociais em Marabá-PA. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 57, ed. 1, p. 3-15, 2021. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/cie>*

ncias_sociais/article/view/21969.
Acesso em: 20 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins. Projeto Pedagógico de Curso – Ciências Sociais (Licenciatura). Marabá, 2017, p. 153.

MOREIRA, E. S. S. SANTOS, A. S. SANTOS, A. L. C., *A Pesquisa Social Na Amazônia Como Princípio Pedagógico Em Tempos De Pandemia. Complexitas - Rev. Fil. Tem.* Belém, v. 6, n. 1, p. 3-10, jan./dec. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/12340>. Acesso em: 01 de maio de 2021.
